



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Brasília (DF), 21 de novembro de 2016.**

**Discurso do diretor de Relacionamento Institucional e  
Cidadania, Isaac Sidney Menezes de Ferreira, na abertura do II  
Fórum de Cidadania Financeira**

Em 2015, quando realizamos nosso I Fórum, lançamos o “Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira” e seus quatro grupos temáticos: (i) inclusão financeira dos pequenos negócios; (ii) relacionamento do cidadão com o Sistema Financeiro Nacional; (iii) mensuração do bem-estar financeiro; e, (iv) cidadania e vulnerabilidade financeira.

O Plano foi concebido espelhando os mais recentes direcionamentos internacionais. Está, pois, alinhado aos princípios de Inclusão Financeira do G20, à Declaração Maia, da Aliança para Inclusão Financeira (AFI), e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Agora, em 2016, honrando o compromisso assumido há um ano, damos mais um passo nesse caminho, apresentando as iniciativas que integram esse Plano, iniciativas essas que são o principal foco deste II Fórum de Cidadania Financeira.

O Banco Central e outras instituições de Estado, entidades da iniciativa privada e da sociedade civil uniram-se em torno desse Plano, assumindo o desafio de desenhar e executar ações concretas que pudessem contribuir não só para o acesso, o uso e a qualidade dos serviços financeiros, mas também para o uso equilibrado e consciente destes serviços, propiciando, sobretudo, um bem-estar financeiro à população.

As ações foram pensadas, dentre outros objetivos, para difundir conhecimentos sobre as operações básicas de matemática, conceitos sobre inflação, taxa de juros, risco de tomar um crédito, ou seja, a incorporação de atitudes simples que pudessem gerar comportamentos sustentáveis e benéficos a todos os cidadãos, abarcando a educação financeira, empreendedorismo e o relacionamento entre empresas e consumidores.

Ao longo deste II Fórum, vocês conhecerão um pouco mais o fruto desse trabalho coletivo. Estamos lançando, no Plano, treze iniciativas, com trinta e duas ações com parceiros públicos, privados e da sociedade civil. Tenho a satisfação de estar aqui ao lado de quatro desses parceiros (ABBC, Febraban,

OCB, e Sebrae, que possuem iniciativas no Plano), ao tempo em que cumprimento também todas as demais instituições que participaram desse esforço em prol do bem-estar financeiro da população.

O Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira contempla iniciativas a serem desenvolvidas de hoje até 2019, mas é um plano dinâmico, que pode ser alterado de acordo com as mudanças em nossa sociedade. Novas ações e iniciativas podem ser acrescentadas, enquanto outras, que endereçam questões consideradas resolvidas, podem ser encerradas.

Além das iniciativas que constam do Plano para Fortalecimento da Cidadania Financeira, existem outras ações que têm sido empreendidas pelo Banco Central no sentido de buscar aprimorar o ambiente adequado para um sistema financeiro sólido e eficiente e, sobretudo, inclusivo e sustentável. Gostaria de mencionar algumas delas.

## **COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

As cooperativas de crédito possuem papel fundamental na promoção da cidadania financeira, especialmente por sua capilaridade e características de atuação. O Banco Central continua a envidar esforços para promover o aprimoramento da eficiência e a transparência desse setor.

Em 2016, por exemplo, o segmento das cooperativas singulares de crédito passou a fazer parte do BacenJud 2.0, ferramenta de comunicação eletrônica entre o Poder Judiciário e as instituições financeiras, o que passou a viabilizar o encaminhamento de ordens judiciais de maneira mais rápida.

As cooperativas de crédito também passaram a integrar o Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS), o que permite a realização de diagnósticos mais amplos e precisos sobre este importante segmento do Sistema Financeiro Nacional.

Além disso, o Banco Central deu continuidade às etapas necessárias à implementação efetiva da entidade de “auditoria cooperativa”, permitindo auditorias mais amplas e profundas, atingindo todo o universo do cooperativismo de crédito, contribuindo para melhorar a gestão e a governança.

## **REMESSAS INTERNACIONAIS**

Outra ação implementada pelo Banco Central voltada para o bem-estar financeiro do cidadão foi a de promover a redução do custo global das remessas internacionais por meio do estímulo a concorrência.

Como forma de estimular essa concorrência, o Banco Central passou a incorporar ao ranking do Valor Efetivo Total (VET), disponível em sua página na internet, as informações sobre custos de operações de câmbio.

O ranking do VET contribui para a transparência dos custos relativos a operações de troca de moeda, servindo como instrumento auxiliar ao cidadão na escolha de uma instituição de sua conveniência e que ofereça os melhores preços.

## **DIAGNÓSTICO**

Dando continuidade às ações que visam ao aprimoramento do diagnóstico da inclusão financeira no Brasil, o Banco Central firmou parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para acesso ao chamado “Cadastro Único” (cadÚnico) de beneficiários de programas sociais.

O cruzamento das informações obtidas a partir desse Cadastro com outras bases existentes no Banco Central permitirá que avaliemos, por exemplo, o processo de exclusão financeira da população e o benefício que o acesso a instrumentos financeiros traz ao cidadão. Outra frente de trabalho é a

possibilidade de avaliação dos efeitos de ações de programas de educação financeira, que são importantes para o uso consciente dos serviços financeiros.

Além disso, para tornar o sistema financeiro mais inclusivo, o Banco Central reduziu o valor das operações que devem ser informadas à central de risco (SCR), passando de mil reais para duzentos reais. Com essa redução, o número de operações identificadas passou de 480 milhões ao mês para cerca de 620 milhões e o número de clientes identificados passou de 76 milhões para aproximadamente 105 milhões. Essas mudanças permitirão uma melhor visão e análise quanto aos aspectos de inclusão financeira.

Outras duas novidades importantes são: (i) a divulgação dos indicadores do Relatório de Inclusão Financeira de 2015 no formato de séries temporais na nossa página na Internet e (ii) a mais recente edição da Série Cidadania Financeira, que traz a análise dos resultados da pesquisa sobre o uso e qualidade dos serviços financeiros.

Essas duas iniciativas dão transparência ao uso do sistema financeiro pelo cidadão, ajudando a aprimorar o diagnóstico e a busca de soluções.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Ao longo deste ano, tivemos ações muito bem sucedidas no campo da Educação Financeira.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo-Sescoop, formamos 250 multiplicadores em Gestão de Finanças Pessoais. Para 2017, esperamos formar mais 600. Estimamos que essa rede de facilitadores possa atingir aproximadamente 47.000 consumidores bancários e que, num breve período de tempo, possa disseminar conteúdos de Educação Financeira a 13 milhões de cooperados no Brasil.

Alcançamos mais de 5.000 pessoas em diversas localidades com palestras sobre Relacionamento do Cidadão com o Sistema Financeiro, Gestão de

Finanças Pessoais, Sistema Financeiro Nacional, Banco Central e suas funções.

E, por fim, durante a Semana ENEF, foram realizadas mais de 700 ações e 1044 eventos promovidos pelo Banco Central, pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e seus parceiros, alcançando um total de 56 mil pessoas em todo o País.

## **PARTICIPAÇÃO NA AFI**

No âmbito internacional, continuamos a compartilhar nosso conhecimento e a buscar novas experiências.

O Banco Central, que já fazia parte da Diretoria da Aliança para Inclusão Financeira, a AFI, teve sua indicação aprovada pela assembleia geral dos países-membros para ocupar a vice-presidência da Diretoria desse organismo e, mais recentemente, fomos eleitos também para ocupar a presidência da Iniciativa para a Inclusão Financeira na América Latina e Caribe, chamada FILAC.

A AFI é formada, atualmente, por 115 instituições, provenientes de 94 nações. Com certeza, nesses fóruns vamos aprender novas lições e compartilhar experiências valiosas com países mais distantes e também com nossos vizinhos.

## **CONCLUSÃO**

Como podemos ver, esse é o retrato de um novo Banco Central.

Não somos apenas o Banco Central do COPOM que se preocupa com a INFLAÇÃO, mas um Banco Central que também se preocupa com o bem-estar financeiro do Cidadão, que quer ouvir a sociedade e buscar atender ao máximo às suas expectativas.

É um Banco Central que vai continuar, sim, a cumprir sua missão de manter um sistema financeiro sólido e eficiente, mas de forma inclusiva. Que manterá

a higidez do sistema financeiro, mas com plena observância de que os princípios da ética e da transparência sejam respeitados na relação dos clientes com as instituições financeiras. É um Banco Central que, em conjunto com as entidades reguladas, induzirá boas práticas no relacionamento com o consumidor bancário.

Certo é que o Banco Central do Brasil está disposto a continuar a trabalhar na busca de medidas que beneficiem o bem-estar financeiro do cidadão. Vamos, coletivamente, construir medidas para a redução do custo do crédito; para a melhoria do atendimento das Instituições financeiras; para o fortalecimento das Ouvidorias; para a prevenção e resolução de conflitos judiciais no âmbito do SFN; e, finalmente, para uma disseminação ampla e efetiva da educação financeira.

Este é o conceito de Cidadania Financeira que almejamos alcançar. Um conceito que busca garantir a cada brasileiro o pleno exercício dos seus direitos e deveres na relação com o Sistema Financeira Nacional.

Progredimos em muitas áreas, mas ainda há muito o que fazer. E temos que fazer juntos!

O Banco Central continuará empenhado na coordenação do Plano para o Fortalecimento da Cidadania Financeira e espera contar, cada vez mais, com seus parceiros para garantir a qualificação da inclusão financeira, o aumento do nível de educação financeira, e a ampliação da consciência da população para o consumo responsável de produtos e serviços financeiros.

É assim que um sistema financeiro deve servir aos interesses da coletividade.

Desejo a todos um ótimo evento. Muito obrigado!